

O deputado Nélson Marchezan (RS) renunciou, sexta-feira, a liderança do PDS na Câmara, conforme havia comunicado quinta-feira ao presidente João Figueiredo. O cargo será ocupado por um dos vice-líderes, o deputado Jorge Arbage, até o próximo dia 5, quando a bancada elegerá um novo líder.

Marchezan — que a princípio pretendia permanecer no cargo até o dia 15 de março, quando expiram o seu mandato e o do presidente João Figueiredo — decidiu renunciar depois de perceber que liderava apenas uma minoria do PDS.

Segundo a Agência Globo, apesar de o novo presidente do PDS ser o senador Amaral Peixoto (RJ) que, como Marchezan, jamais apoiou a candidatura de Maluf, o grupo malufista tem demonstrado nos últimos dias que, apesar da derrota no Colégio Eleitoral, ainda é o mais forte.

Permanecendo na liderança, Marchezan teria apenas o apoio de Amaral e de alguns deputados, entre eles, os liderados pelo ex-governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, que é inimigo de Maluf e

que ajudou a eleger Tancredo Neves presidente da República.

Essa facção, considerada moderada, do PDS — composta por Marchezan, Amaral Peixoto, Antônio Carlos Magalhães, alguns ministros de Estado e seus liderados — ainda tinha esperanças de superar os ressentimentos surgidos durante o processo de sucessão presidencial e dar uma imagem de credibilidade ao partido.

Mas nas últimas negociações em torno dos cargos das Mesas da Câmara e do Senado ficou claro que a ala malufista é a predominante.

MANDATO

Na entrevista à imprensa, na qual comunicou a sua renúncia, Marchezan afirmou que continuará exercendo seu mandato de deputado federal por mais dois anos, dedicando maior atenção ao seu estado, o Rio Grande do Sul. Ele não descartou a hipótese de ser candidato a governador em 1986, mas disse que uma decisão nesse sentido depende ainda de conversas com as suas bases eleitorais.